A forÃ§a do Bloco para os trabalhos mais difÃ-ceis

24-Jan-2009

O Bloco de Esquerda estÃ¡ mais forte do que hÃ¡ dois anos atrÃ¡s.

Texto de Francisco LouÃ§Ã£, subscritor da moÃ§Ã£o A

Os factos sÃ£o claros. EstÃ¡ mais forte porque tem mais militantes, porque tem mais implantaÃ§Ã£o, porque afirmou uma alternativa socialista na confrontaÃ§Ã£o com o governo e o poder econÃ³mico. EstÃ¡ mais forte porque apoiou e desenvolveu movimentos e lutas sociais, que criaram novos protagonismos no paÃ-s, com as lutas do precariado, dos desempregados e desempregadas, da imigraÃ§Ã£o, dos direitos LGBT, ou outros. EstÃ¡ mais forte porque escolheu alvos concretos e nÃ£o se enganou: os escÃ¢ndalos do BCP, BPN e BPP, a exploraÃ§Ã£o e a precarizaÃ§Ã£o, a desigualdade e a pobreza. Estamos mais fortes porque hÃ¡ uma esquerda nova para toda a luta socialista.

O Bloco estÃ¡ mais forte tambÃ©m porque desenvolveu a sua capacidade de debate e afirmaÃ§Ã£o ideolÃ³gica. O Socialismo 2007 e 2008, juntando centenas de pessoas, a revista VÃ-rus, lida por milhares, novos modos de comunicaÃ§Ã£o como o Esquerda.Net ou outras iniciativas plurais como o Congresso Marx, reuniram quem se quis juntar para discutir livremente. Na ConvenÃ§Ã£o, discutem-se as alternativas que os militantes escolhem livremente. E, se Ã© verdade que, na sociedade da passividade, a pressÃ£o contra a participaÃ§Ã£o Ã© esmagadora e nos afecta, Ã© atravÃ©s deste caminho de criaÃ§Ã£o de debate de ideias que se alarga a democracia em que todas e todos dÃ£o a sua opiniÃ£o.

Mas o Bloco estÃ¡ mais forte ainda por uma outra razÃ£o. E qualquer militante social sabe qual Ã©. O Bloco Ã© parte determinante na luta polÃ-tica: queremos construir uma forÃ§a dirigente na esquerda e no paÃ-s, para afirmar a alternativa socialista.

Essa Ã© a forÃ§a do Bloco. E Ã© a forÃ§a que contagia, que comunica e que dialoga com todas as esquerdas que se opÃµem ao situacionismo. Foi essa forÃ§a que se sentiu na Aula Magna, entre tanta gente diferente.

SÃ³ essa forÃ§a de convicÃ§Ã£o e de acÃ§Ã£o permite â€“ e torna obrigatÃ³rio â€“ um trabalho ambicioso de convergÃªncia. Ã‰ o que o Bloco tem ajudado a fazer. Sempre com um critÃ©rio, o da luta de classes: por isso nos juntamos com quem votou contra o regime social imposto pelo CÃ³digo do Trabalho. Por isso rejeitamos os esquemas sectÃ¡rios que rejeitam sempre a unidade ou que a tornam um fingimento. Se queremos, e queremos, uma alternativa para a polÃ-tica, Ã© por aÃ- que o Bloco tem que ir: como forÃ§a de alternativa, como forÃ§a de propostas claras para o paÃ-s, como forÃ§a de convergÃªncias em nome de um programa de alternativas. Disso dirÃ¡ a ConvenÃ§Ã£o.